Precursores dos eventos finais

Lição 12, 2º trimestre, 14 a 20 de junho de 2025

Sábado à Tarde, 14 de Junho

Texto para Memorizar:

“Deus não nos deu o espírito de medo, mas de poder, e de amor, e de uma mente sã.” BKJ - 2 Timóteo 1:7

“Quando Deus envia aos homens advertências tão importantes que são representadas como proclamadas por santos anjos a voar pelo meio do céu, Ele requer que toda pessoa dotada de faculdade de raciocínio atenda à mensagem. Os terríveis juízos pronunciados contra o culto à besta e sua imagem (Apocalipse 14:9-11), deveriam levar todos a diligente estudo das profecias para aprenderem o que é o sinal da besta, e como devem evitar recebê-lo. As massas populares, porém, cerram os ouvidos à verdade, volvendo às fábulas. Olhando para os últimos dias, declarou o apóstolo Paulo: “Virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina.” 2 Timóteo 4:3. Chegamos, já, a esse tempo. As multidões rejeitam a verdade das Escrituras, por ser ela contrária aos desejos do coração pecaminoso e amante do mundo; e Satanás lhes proporciona os enganos que amam. GC 594.2

“Mas Deus terá sobre a Terra um povo que mantenha a Bíblia, e a Bíblia só, como norma de todas as doutrinas e base de todas as reformas. As opiniões de homens ilustrados, as deduções da ciência, os credos ou decisões dos concílios eclesiásticos, tão numerosos e discordantes como são as igrejas que representam, a voz da maioria — nenhuma destas coisas, nem todas em conjunto, deveriam considerar-se como prova em favor ou contra qualquer ponto de fé religiosa. Antes de aceitar qualquer doutrina ou preceito, devemos pedir em seu apoio um claro — “Assim diz o Senhor”. GC 595.1

Domingo, 15 de Junho

Daniel 2 e a Interpretação Histórica

Leia Daniel 2:31-45. Qual foi o sonho de Nabucodonosor e qual a interpretação dada por Daniel?

Os reinos que caíram, os reinos que ainda existem e os reinos que ainda estão por vir, cujas legislações envolvem o povo de Deus, foram narrados ilustrativamente por Daniel e João, o Revelador.

Antes da visão de Daniel sobre as bestas, Nabucodonosor, rei da antiga Babilônia enquanto estava em um dilema quanto à duração de seu reino, foi mostrado em um sonho uma grande imagem composta de quatro metais. Sua cabeça era de “ouro”; seu peito e braços eram de “prata”; suas coxas, de “bronze”; suas pernas, de “ferro”; e seus pés, de “parte de ferro e parte de barro”. Interpretando a visão Daniel disse ao rei:

Claramente, os quatro metais da grande imagem simbolizam, assim como as quatro bestas, uma sucessão de quatro reis em seus respectivos períodos. Os pés (direito e esquerdo) de ferro e barro obviamente representam duas divisões de reis (direitistas e esquerdistas) em um quinto período - o tempo em que o Deus do Céu “irá erguer um reino, que nunca será destruído”. Os dedos dos pés indicam, claramente, uma multiplicidade de reis em ambas as partes, os direitistas e os esquerdistas.

“E nos dias destes reis [não depois, mas nos dias dos reis que são simbolizados pelos pés e dedos da grande imagem] o Deus do céu”, diz Daniel, chamando a atenção para o reino em sua fase inicial, “irá erguer um reino, que nunca será destruído: e o reino não será deixado a outro povo, porém [o reino] quebrará em pedaços e consumirá todos estes reinos, e permanecerá para sempre”. Dan. 2:44. Assim, vemos que enquanto as nações de nossa época (simbolizadas pelos pés e dedos dos pés da grande imagem de Dan. 2:41, 42) ainda existem, o Senhor estabelecerá o reino com o qual Ele as derrubará. Então será dito: “Os reinos deste mundo se tornaram os reinos do nosso Senhor, e do Seu Cristo; e reinará para sempre e sempre.” Apoc. 11:15.

O que fere a imagem? Não é a pedra que Daniel revela ser simbólica do Reino de Deus restaurado? Considere também que a imagem não é atingida pela pedra até que esta seja cortada do monte, sem mãos, e que depois cresce e preenche toda a terra, tornando-se, assim, uma montanha por si só. Para elucidar essa verdade, o profeta Isaías acrescenta:

“E acontecerá que nos últimos dias o monte da casa do SENHOR será estabelecido no cume dos montes, e será exaltado acima das colinas. Todas as nações fluirão em direção a ele. E muitos povos irão e dirão: Vinde vós e deixai-nos subir ao monte do SENHOR, em direção à casa do Deus de Jacó, e ele nos ensinará a respeito de seus caminhos, e nós andaremos nas suas veredas; pois de Sião sairá a lei, e a palavra do SENHOR de Jerusalém." Isaías 2:2, 3.

Assim como a pedra, cortada sobrenaturalmente de um monte, se transforma sobrenaturalmente em outro monte e depois preenche toda a terra, ela revela o processo de transformação da profecia em história: a pedra (no sentido de que deve crescer) é símbolo das primícias do reino; o reino em formação começa com os 144.000 "servos de Deus" (Apocalipse 7:3); consequentemente, a igreja de Laodicéia (sendo a última em que trigo e joio se misturam, e portanto aquela em que o trigo, os 144.000 primeiros frutos, é colhido) é necessariamente o monte do qual a pedra, os primeiros frutos do reino, é cortada ou colhida.

Além disso, observa-se que ser "cortada sem o auxílio das mãos", sem intervenção humana, aponta claramente para o fato de que eles são colhidos pelos anjos; que seu crescimento, como o crescimento da pedra indica, é o resultado subsequente da colheita dos segundos frutos de todas as nações, fazendo com que o monte ou reino preencha a terra; e que esse trabalho sobrenatural de extrair a pedra, de separar os 144.000, o núcleo do reino, constitui a purificação da igreja.

Finalmente, uma vez que a pedra, como já foi visto, é cortada — o reino recém-criado — "nos dias destes reis" (os reis dos pés), não depois de seus dias, e uma vez que os 144.000 "servos de Deus" estão no monte Sião (Apo. 14:1), segue-se conclusivamente que o reino de pedra, em seu início, é estabelecido na Terra Santa, enquanto os reis dos pés ainda existem.

Portanto, sem dúvida alguma, os 144.000 servos de Deus sem engano (Apo. 14:5), que compõem o governo de Deus em seu início — a pedra que fere a imagem e que, posteriormente, se torna uma grande montanha que enche toda a Terra — são o instrumento para a eventual derrubada de todos os governos terrestres. Portanto, de quem mais, naquela época, em todo o mundo, de quem mais, de fato, senão deles próprios, poderia ser escrito:":

“(...) são homens admiráveis; (...) um povo grande e forte, como nunca antes se viu nem jamais se verá depois destes, mesmo nos anos de muitas gerações.". Zacarias. 3:8; Joel 2:2.

Segunda, 6 de Junho

Adorando à Imagem

Leia Daniel 3:1-12. A estátua era toda de ouro e o rei exigiu que ela fosse adorada. Qual é a relevância desses fatos?

“As palavras: “Tu és a cabeça de ouro” (Daniel 2:38), tinham feito profunda impressão no espírito do rei. Os sábios do seu reino, tirando vantagem disto e do seu retorno à idolatria, propuseram-lhe que fizesse uma imagem semelhante àquela vista em sonho, e a erguesse em lugar onde todos pudessem contemplar a cabeça de ouro, que tinha sido interpretada como representando o seu reino. PR 256.3

“Lisonjeado com a aduladora sugestão, ele se determinou levá-la a efeito, indo mesmo além. Em lugar de reproduzir a imagem como a tinha visto, ele excederia o original. Sua imagem não seria desigual em valor da cabeça aos pés, mas seria inteiramente de ouro, símbolo que representaria Babilônia como um reino eterno, indestrutível, todo-poderoso, que haveria de quebrar em pedaços todos os outros reinos, permanecendo para sempre.” PR 256.4

“Das ricas reservas do seu tesouro, Nabucodonosor mandou que se fizesse uma grande imagem de ouro, no seu aspecto geral semelhante a que tinha sido vista em visão, salvo no que respeitava ao material de que ia ser composta. Acostumados como estavam a magnificentes representações de suas divindades pagãs, os caldeus nunca dantes haviam produzido coisa mais imponente e majestosa que esta resplendente estátua, de sessenta côvados de altura, e seis de largura. E não é de surpreender que numa terra onde a idolatria era culto prevalecentemente universal, a imagem bela e sem preço erguida no campo de Dura, representando a glória de Babilônia e sua magnificência e poder, fosse consagrada como objeto de adoração. Em plena concordância com isto foi feita provisão, tendo sido expedido um decreto de que no dia da dedicação todos mostrassem sua suprema lealdade ao poder babilônico curvando-se diante da imagem. PR 257.2

Quais palavras dos três rapazes hebreus desafiaram o rei? O que isso nos ensina sobre fé e o que às vezes ela pode exigir de nós? Daniel 3:17, 18

“Foram inúteis as ameaças do rei. Ele não logrou desviar os homens de sua obediência ao Governador do Universo. A história de seus pais lhes ensinara que a desobediência a Deus resulta em desonra, desastre e morte; e que o temor do Senhor é o princípio da sabedoria, o fundamento de toda verdadeira prosperidade. Enfrentando calmamente a fornalha eles responderam: “Não necessitamos de te responder sobre este negócio. Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; Ele nos livrará do forno de fogo ardente, e da tua mão, ó rei”. Sua fé foi fortalecida ao declararem que Deus Se glorificaria em libertá-los, e com a triunfante segurança nascida da implícita confiança em Deus, acrescentaram: “E, se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste.” PR 258.5

“‘Então aqueles homens foram atados com as suas capas, seus calções, e seus chapéus, e seus vestidos, e foram lançados dentro do forno de fogo ardente. E, porque a palavra do rei apertava, e o forno estava sobremaneira quente, a chama do fogo matou aqueles homens que levantaram a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego'". Daniel 3:16-22. PR 259.2

"Do seu real trono o rei olhava, esperando ver inteiramente consumidos os homens que o haviam desafiado. Mas seus sentimentos de triunfo subitamente mudaram. Os nobres que lhe estavam próximo viram sua face tornar-se pálida, enquanto ele descia do trono e olhava atentamente para dentro das chamas ardentes. Alarmado, o rei, voltando-se para os seus cortesãos, perguntou: "Não lançamos nós três homens atados dentro do fogo? [...] Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, e nada há de lesão neles; e o aspecto do quarto é semelhante ao filho dos deuses." PR 259.4

"Como sabia o rei pagão a que era semelhante o Filho de Deus? Os cativos hebreus que ocupavam posição de confiança em Babilônia tinham representado a verdade diante dele na vida e no caráter. Quando perguntados pela razão de sua fé, tinham-na dado sem hesitação. Clara e singelamente tinham apresentado os princípios da justiça, ensinando assim aos que lhes estavam ao redor a respeito do Deus a quem adoravam. Eles tinham falado de Cristo, o Redentor vindouro; e na aparência do quarto no meio do fogo, o rei reconheceu o Filho de Deus." PR 259.5

"Importantes são as lições a serem aprendidas da experiência dos jovens hebreus na planície de Dura. Nos dias atuais, muitos dos servos de Deus, embora inocentes de qualquer obra má, serão levados ao sofrimento, humilhação e abuso às mãos daqueles que, inspirados por Satanás, estão cheios de inveja e fanatismo religioso. A ira do homem será especialmente despertada contra os que santificam o sábado do quarto mandamento; e por fim um decreto universal denunciará a estes como dignos de morte. PR 260.6

"Os tempos de provação que estão diante do povo de Deus reclamam uma fé que não vacile. Seus filhos devem tornar manifesto que Ele é o único objeto do seu culto, e que nenhuma consideração, nem mesmo o risco da própria vida, pode induzi-los a fazer a mínima concessão a um culto falso. Para o coração leal, as leis de homens pecaminosos e finitos se tornam insignificantes ao lado da Palavra do eterno Deus. A verdade será obedecida, embora o resultado seja prisão, exílio ou morte. PR 261.1

"Como nos dias de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, no período final da história da Terra o Senhor operará poderosamente em favor dos que ficarem firmes pelo direito. Aquele que andou com os hebreus valorosos na fornalha ardente, estará com os Seus seguidores em qualquer lugar. Sua constante presença confortará e sustentará. Em meio do tempo de angústia — angústia como nunca houve desde que houve nação — Seus escolhidos ficarão firmes. Satanás com todas as forças do mal não pode destruir o mais fraco dos santos de Deus. Anjos magníficos em poder os protegerão, e em favor deles Jeová Se revelará como "Deus dos deuses" (Daniel 2:47), capaz de salvar perfeitamente os que nEle puseram a sua confiança." PR 261.2

Adorando a Imagem Novamente

Que contraste o Apocalipse apresenta entre os mandamentos de Deus e os mandamentos humanos? Apocalipse 13:11-17; 14:9, 11, 12; 16:2; 19:20; 20:4

A besta de dois chifres exerce todo o poder que a primeira besta, a de leopardo, exerceu, mostrando novamente que é uma potência mundial. De fato, ela necessita exatamente desse poder para obrigar todos os habitantes da Terra a adorarem conforme suas ordens, e para implementar uma semelhança de igreja e governo estatal tão antiquados quanto a própria Idade Média. Sim, é preciso tal poder para influenciar o mundo, exceto aqueles cujos nomes estão escritos no Livro da Vida do Cordeiro, para se prostrarem diante dela.

Quando o decreto da besta for aprovado, de modo que ninguém possa comprar ou vender, e deva ser morto por não conformidade, então somente Deus poderá proteger Seu povo, aqueles cujos nomes estão escritos em "O Livro".

Quando isso acontecer, o que não está muito distante no futuro, aqueles cujos nomes estão escritos no "Livro da Vida" serão libertos, mas todos os outros terão recebido a marca da besta. Não haverá meio-termo, nem classe moderada.

Leia Romanos 1:18-25 e veja a ligação entre Romanos 1:18 e Apocalipse 14:9, 10, acerca da “ira de Deus”. A adoração à imagem seria apenas mais uma manifestação do princípio relacionado com a autoridade a quem realmente adoramos?

A ira de Deus, como geralmente é compreendida, refere-se às sete últimas pragas (Apocalipse 15:1), que são derramadas durante o período entre o fim do tempo de graça e a segunda vinda de Cristo.

“Em contraste com os que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus, o terceiro anjo indica outra classe, contra a cujos erros profere solene e terrível advertência: “Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus.” Apocalipse 14:9, 10. Para a compreensão desta mensagem é necessária uma interpretação correta dos símbolos empregados. Que se representa pela besta, pela imagem e pelo sinal?” GC 438.1

“A besta de dois chifres “faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita ou nas suas testas; para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.” Apocalipse 13:16, 17. A advertência do terceiro anjo é: “Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus.” “A besta” mencionada nesta mensagem, cuja adoração é imposta pela besta de dois chifres, é a primeira, ou a besta semelhante ao leopardo, do Capítulo 13 do Apocalipse — o papado. A “imagem da besta” representa a forma de protestantismo apóstata que se desenvolverá quando as igrejas protestantes buscarem o auxílio do poder civil para imposição de seus dogmas. Resta definir ainda o “sinal da besta”. GC 445.2

Quarta, 18 de Junho

Perseguição da Igreja Apostólica

Quais elementos de Atos 12:1-17 prenunciam os eventos finais?

“Os céticos podem sorrir à idéia de que um anjo glorioso do Céu houvesse de dar atenção a uma coisa tão trivial como a de cuidar destas simples necessidades humanas, pondo talvez em dúvida a inspiração dessa narrativa. Mas na sabedoria divina essas coisas foram relatadas na história sagrada não para benefício dos anjos, mas em atenção aos homens, para que, quando postos em situações difíceis, encontrassem conforto na idéia de que o Céu a todos conhece. Jesus declarou que nem mesmo um passarinho cai ao solo sem ser notado pelo Pai celestial, e que se Deus tem presentes as necessidades de todas essas pequenas aves, muito mais cuidará dos que se fizerem súditos de Seu reino, e que, pela fé nEle, se constituírem herdeiros da vida eterna. Oh, se o espírito humano pudesse ao menos compreender — na medida em que o plano da redenção pode ser apreendido por mentes finitas — a obra de Jesus em tomar a natureza humana e o que Se propõe realizar por nós com esta Sua maravilhosa condescendência, o coração dos homens se comoveria de gratidão pelo grande amor de Deus, e humildemente adorariam a divina sabedoria que delineou o mistério da graça!” T5 749.1

"Hoje, anjos do céu são enviados para ministrar àqueles que serão herdeiros da salvação. Ainda não sabemos quem eles são; ainda não foi manifestado quem vencerá e compartilhará a herança dos santos na luz; mas os anjos do céu estão percorrendo toda a extensão da terra, buscando confortar os aflitos, proteger os que estão em perigo e conquistar os corações dos homens para Cristo. Nenhum é negligenciado ou deixado de lado. Deus não faz acepção de pessoas e tem um cuidado igual por todas as almas que criou." — Signs of the Times, 13 de dezembro de 1905, parágrafo 6 - Tradução Livre

“O mesmo anjo que deixara as reais cortes do Céu para resgatar a Pedro do poder de seus perseguidores, foi o mensageiro de ira e juízo para Herodes. O toque do anjo em Pedro a fim de despertá-lo, foi, porém, diferente do golpe usado contra o malvado rei, fazendo sobrevir a este uma enfermidade mortal. — The Spirit of Prophecy 3:344.” VA 234.1

Quinta, 19 de Junho

A Marca da Besta

Leia Mateus 12:9-14 e João 5:1-16. O que levou os líderes religiosos a querer matar Jesus?

“Jesus foi levado perante o Sinédrio para responder à acusação de violador do sábado. Houvessem os judeus sido a esse tempo uma nação independente, e tal acusação lhes teria servido ao desígnio de O condenar à morte. Sua sujeição aos romanos impediu isso. Os judeus não tinham poder para infligir pena de morte, e as acusações apresentadas contra Cristo não tinham peso num tribunal romano. Outros objetivos existiam, entretanto, que esperavam conseguir. Não obstante seus esforços para anular-Lhe a obra, Cristo estava adquirindo, mesmo em Jerusalém, influência superior à deles próprios. Multidões que se não interessavam nas arengas dos rabis, eram atraídas por Seus ensinos. Podiam-Lhe compreender as palavras, e seu coração era aquecido e confortado. Ele falava de Deus, não como de vingativo juiz, mas de um terno pai, e revelar Sua imagem como refletida num espelho. Suas palavras eram como bálsamo para o espírito magoado. Tanto pelas palavras como pelas obras de misericórdia, estava Ele derribando o opressivo poder das velhas tradições e mandamentos de homens, e apresentando o amor de Deus em sua inesgotável plenitude.” DTN 135.5

“Jesus viera para engrandecer a lei, e a tornar gloriosa. Isaías 42:21. Não haveria de lhe diminuir a dignidade, mas exaltá-la. Diz a Escritura: “Não desfalecerá, nem Se apressará, até que estabeleça na Terra o juízo”. Isaías 42:4. Ele viera para libertar o sábado daquelas enfadonhas exigências que o haviam tornado uma maldição em vez de bênção. DTN 137.1

“Por isso escolhera o sábado para nele realizar a cura de Betesda. Poderia haver curado o enfermo igualmente em qualquer outro dia da semana; ou simplesmente tê-lo curado, sem lhe dizer que levasse a cama. Isto, porém, não Lhe teria proporcionado a oportunidade que desejava. Um sábio desígnio guiava todos os atos de Cristo na Terra. Tudo quanto fazia era em si mesmo importante, bem como na lição que comunicava. Escolheu, entre os sofredores que se achavam junto ao tanque, o pior caso, para aí exercer Seu poder de cura, e pediu ao homem que levasse a cama através da cidade, a fim de publicar a grande obra de que fora objeto. Isso daria lugar à questão do que era ou não era lícito fazer no sábado, e abriria o caminho para Ele condenar as restrições dos judeus quanto ao dia do Senhor, declarando vãs suas tradições.” DTN 137.2

Sexta, 20 de Junho

Estudo Adicional

“Não está longe o tempo quando virá a prova a cada alma. A observância do falso sábado será imposta sobre todos. A controvérsia será entre os mandamentos de Deus e os mandamentos dos homens. Os que passo a passo têm-se rendido às exigências mundanas e se conformado a mundanos costumes, então render-se-ão aos poderes existentes, em vez de se sujeitarem ao escárnio, ao insulto, às ameaças de prisão e morte. Nesse tempo o ouro será separado da escória. A verdadeira piedade será claramente distinguida da piedade aparente e fictícia. Muitas estrelas que temos admirado por seu brilho tornar-se-ão trevas. Os que têm cingido os ornamentos do santuário, mas não estão vestidos com a justiça de Cristo, aparecerão então na vergonha de sua própria nudez. PR 93.4

“Entre os habitantes do mundo, espalhados por toda a Terra, há os que não têm dobrado os joelhos a Baal. Como as estrelas do céu, que aparecem à noite, esses fiéis brilharão quando as trevas cobrirem a Terra, e densa escuridão os povos. Na África pagã, nas terras católicas da Europa e da América do Sul, na China, na Índia, nas ilhas do mar e em todos os escuros recantos da Terra, Deus tem em reserva um firmamento de escolhidos que brilharão em meio às trevas, revelando claramente a um mundo apóstata o poder transformador da obediência a Sua lei. Mesmo agora eles estão aparecendo em toda nação, entre toda língua e povo; e na hora da mais profunda apostasia, quando o supremo esforço de Satanás for feito no sentido de que “todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos” (Apocalipse 13:16), recebam, sob pena de morte, o sinal de submissão a um falso dia de repouso, esses fiéis, “irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e perversa”, resplandecerão “como astros no mundo”. Filipenses 2:15. Quanto mais escura a noite, com maior brilho eles refulgirão.” PR 94.1

Para receber mais estudos, entre em contato:

WhatsApp: (+55)62-98272 -2160, (+55)47-99963-3008, (+63)961-954-0737

contact@advancedsabbathschool.org